



CONSUMO ALIMENTAR SEGUNDO O GRAU DE PROCESSAMENTO E O PERFIL LIPÍDICO: UM ESTUDO COM PARTICIPANTES DO PROGRAMA DE ATENÇÃO À SAÚDE CARDIOVASCULAR DA UFV (PROCARDIO-UFV)

Universidade Federal de Viçosa (UFV)

Nathallia Maria Cotta e Oliveira¹; Leidjaira Juvanhol Lopes²; Helen Hermana Miranda Hermsdorff²; Luiza Carla Vidigal Castro²; Susilane Pereira Araújo³

¹Pós-graduação. Departamento de Nutrição e Saúde/ Universidade Federal de Viçosa (UFV) / nathalliacotta@yahoo.com.br

²Docente. Departamento de Nutrição e Saúde/ Universidade Federal de Viçosa (UFV) / leidjaira@ufv.br / helenhermana@ufv.br / luiza.castro@ufv.br

³Mestre em ciência da nutrição. Departamento de Nutrição e Saúde/ Universidade Federal de Viçosa (UFV) / susilanepereira@gmail.com

Palavras-chave: consumo de alimentos, lipídeos, doenças cardiovasculares.

Área temática: alimentos, nutrição e saúde humana / **Grande área:** ciências biológicas e da saúde / **Categoria:** pesquisa

Introdução

As alterações nos marcadores bioquímicos colesterol total (CT), *low density lipoprotein* (LDL), *high density lipoprotein* (HDL) e triglicerídeo (TG) são consideradas fatores de risco para doenças cardiovasculares. A alimentação influencia diretamente esses parâmetros, assim, estudos vêm investigando a associação entre o consumo alimentar e alterações no perfil lipídico. A classificação *NOVA* categoriza os alimentos e produtos alimentícios em grupos distintos segundo o grau de processamento empregado na sua produção e tem sido utilizada como um instrumento para investigação em nutrição.

Objetivos

O objetivo deste estudo foi investigar a associação entre o consumo alimentar segundo o grau de processamento e as concentrações séricas de CT, LDL, HDL e TG em população com risco cardiovascular.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, com 320 indivíduos com risco cardiovascular (186 mulheres/134 homens, 42±16 anos), ingressantes no Programa de Atenção à Saúde Cardiovascular da UFV – PROCARDIO-UFV (ReBEC id: RBR-5n4y2g), entre 2012 e 2017. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFV (Of. Ref. nº 066/2012/CEPH) e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O consumo alimentar foi avaliado pelo recordatório de 24 horas e os alimentos foram classificados em minimamente processados e *in natura*, e em processados e ultraprocessados, de acordo com a classificação *NOVA*. Concentrações de CT, LDL, HDL e TG foram coletadas dos prontuários, e considerou-se alterados CT ≥240 mg/dL, LDL ≥160 mg/dL, HDL <40 mg/dL e <50 mg/dL em homens e mulheres, respectivamente e TG ≥150 mg/dL. Para a comparação das médias utilizou-se o teste t de *Student*. A normalidade das variáveis foi testada pelo teste Shapiro-Wilk. O nível de significância adotado foi de 5%.

Resultados

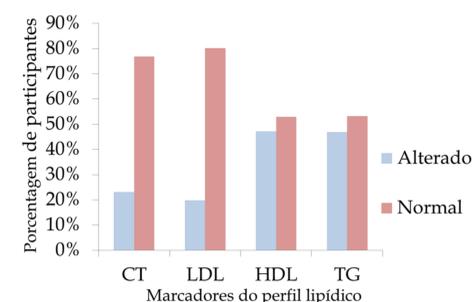


Figura 1. Porcentagem de participantes do PROCARDIO com marcadores do perfil lipídico alterado e normal.

Quadro 1. Média de consumo de alimentos minimamente processados e *in natura*, e processados e ultraprocessados dos participantes do PROCARDIO por segmentação dos marcadores do perfil lipídico CT e LDL normal e elevado.

Grau de processamento dos alimentos	Marcadores do perfil lipídico	Média±DP	p
Minimamente processados e <i>in natura</i>	CT normal	65,8±17,9	p=0,011*
	CT elevado	59,3±18,8	
	LDL normal	65,2±18,3	p=0,030*
	LDL elevado	59,1±18,4	
Processados e ultraprocessados	CT normal	34,2±17,9	p=0,011*
	CT elevado	40,7±18,8	
	LDL normal	34,8±18,3	p=0,030*
	LDL elevado	40,9±18,4	

Dados apresentados como média e desvio padrão.

DP: desvio padrão.

*Valor de p significativo. Houve diferenças estatisticamente significativas.

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre as médias de consumo de minimamente processados e *in natura*, e processados e ultraprocessados nos indivíduos com HDL (p=0,889) e TG (p=0,846) normal e alterado.

Conclusões

Os dados mostram que o consumo de alimentos processados e ultraprocessados foi associado a concentrações mais elevadas de CT e LDL.

Apoio Financeiro

CAPES (código 001) e CNPq.

Agradecimento

Universidade Federal de Viçosa (UFV).